

Exclusivo

CULTURA

# “O Mestre” junta em palco Michel e Maria João Falcão: “Falamos da vida em geral através de uma lição de sapateado”

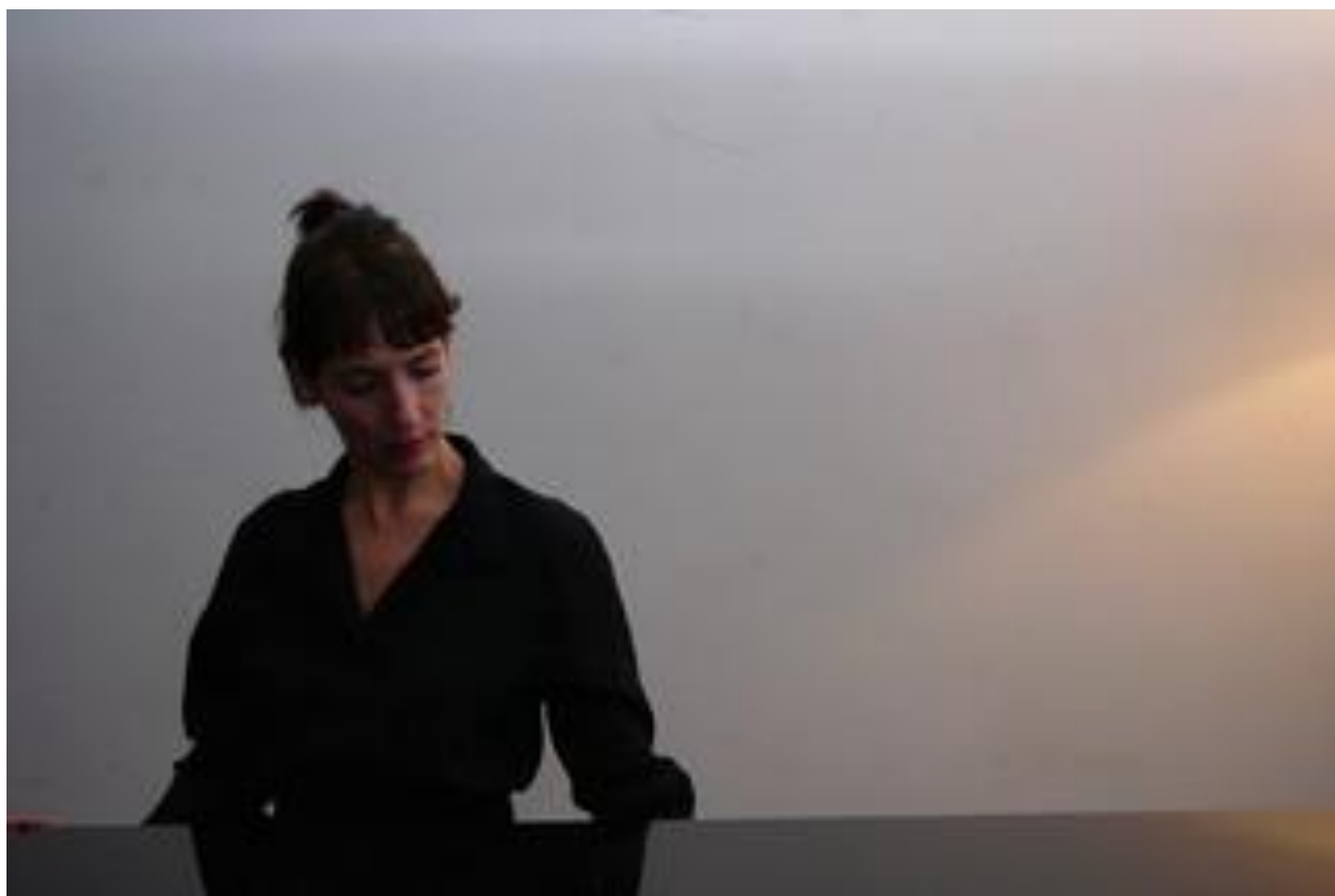


O professor de sapateado Michel é a figura central da peça "O Mestre"

Em 70 minutos, uma aluna e o seu professor de sapateado representam a relação intensa entre o mestre e o aprendiz. As aulas que Maria João teve com Michel serviram como ponto de partida para uma peça de teatro que vai estar em cena até dia 29 de novembro na Ler Devagar

O homem que ensinou o sapateado a gerações de portugueses, e que é conhecido pelo seu primeiro nome - Michel - estreou-se esta quarta-feira como figura central numa peça de teatro. Na verdade, segundo ele explicou ao Expresso, as suas experiências como ator remontam aos anos 80, quando trabalhou com João D'Ávila. Mas é a primeira vez que ele assume um papel principal como ator, na peça que se estreou na Ler Devagar (na LX Factory, em Lisboa).

"O Mestre" fala sobre a relação entre um professor de sapateado e uma sua aluna. "A Maria João Falcão era minha aluna de sapateado há quatro anos", conta Michel ao Expresso. "Há dois, perguntou-me se estava interessado neste projeto. Passou o tempo, houve a pandemia, e depois começámos a ensaiar. Agora está feito. Foi um bocadinho difícil, pois não estou habituado a ser ator. É a primeira vez que faço uma peça inteira."



A ideia nasceu durante um mestrado que a atriz Maria João Falcão efetuou na Holanda. "Comecei a desenvolver uma investigação sobre a relação do ator com os diversos agentes do teatro: o encenador, o público", diz. "Na altura reparei que quando não tinha trabalho ia sempre estudar qualquer coisa. O que eu achava que era uma ferramenta útil também era uma dependência de me pôr outra vez nas mãos de alguém para conduzir o caminho que eu queria seguir como atriz."

Essa constatação levou-a a pensar na relação do ator com o ensino. "Isto é uma atividade em que podemos sempre aprender qualquer coisa. Às tantas torna-se um vício. Na altura eu

era aluna do Michel. Ele falava-me muito da experiência dele. Eu pensava: como é que este artista vive? Como é que se passa o conhecimento aos mais novos?"

Maria João Falcão é, simultaneamente, atriz e autora da peça

## **UMA INTERPRETAÇÃO FILOSÓFICA**

Com cerca de 70 minutos de duração, a peça ficará em cena até ao próximo dia 29. A figura do mestre não é inspirada apenas em Michel, mas também noutros professores que Maria João Falcão teve. "Quis juntar na peça uma data de elementos, desde professores que eu tive até uma figura de um artista português que também é professor", diz. "Ele serve muito bem esta figura de mestre. A relação professor-aluno liga perfeitamente comigo e o Michel. Mas o mestre é uma personagem, não é o Michel."

Ou seja, embora "O Mestre" tenha o tema que tem, não é de modo algum uma biografia do homem a quem agora cabe encarnar a personagem. "O protagonista da peça é a relação entre o aluno e o professor, entre o discípulo e o mestre", explica Michel. "A partir do sapateado, é um processo de evolução que aparece na peça. Através dos passos do sapateado, há toda uma interpretação filosófica, também."

Filosófica em que sentido? "Falamos da vida em geral através de uma lição de sapateado", diz sinteticamente. "Numa peça de sapateado, acontecem muitas emoções por parte do aluno", acrescenta. "Além do sapateado, há uma relação que se estabelece. E um final feliz."

## **A "EVOLUÇÃO INCRÍVEL" DO SAPATEADO**

Francês de Paris, Michel tem atualmente 73 anos e vive em Portugal há mais de quatro décadas. Foi professor no Conservatório Nacional de Dança, em Lisboa, durante 25 anos, tendo-se reformado há dez. Continua a dar formação de sapateado pelo país fora. Quando veio inicialmente para Portugal, não era com intenção de se especializar nisso. Mas não havia ninguém a fazê-lo, e ele começou, conforme explica, a ensinar o que sabia.

Mais tarde desenvolveu os seus conhecimentos nos Estados Unidos. É o sapateado desse país que a maioria das pessoas conhece (embora a arte venha do século XVIII e exista no planeta todo, lembra Michel), graças aos filmes de Hollywood.

"O tap dance nos Estados Unidos é muito importante. Tem mesmo um dia próprio, 25 de maio", nota. "Não se pode imaginar a importância que tem. Está a evoluir de uma maneira incrível, utilizando o hip-hop, com o sapateado acrobático. Também sapateado com o flamenco, no Catar, na Índia. São outras formas de dançar."

Em suma, o sapateado continua muito vivo, mas tem pouca visibilidade, diz Michel. Pela sua parte, tem feito os possíveis para o promover - entre outras iniciativas, com um festival que se realiza em maio no cineteatro São João, em Palmela. A peça "O Mestre" pode ou não ser vista como parte desse esforço, mas para ele foi uma experiência gratificante. "Foi um regresso, e estou-me a sentir bem com o papel."